19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO PRÁTICA DE PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES

Matheus Scudlarek [1]

Ivana de Freitas Barbola [2]

Resumo: A presente atividade visou enriquecer os conhecimentos de escolares sobre o tema parasitoses intestinais, por meio da realização de uma intervenção educativa. Optou-se por uma abordagem didática baseada no aprendizado por intervenção, com aula expositiva dialogada, utilizando materiais didáticos diversificados e técnica de dinâmica de grupo, estratégias por vezes ausentes no cotidiano dos alunos. Os resultados demonstram que a grande maioria dos estudantes considerou a intervenção importante para o seu aprendizado. Quanto às formas de abordagens didáticas preferidas pelos escolares durante a intervenção, destacam-se o debate informal e os questionamentos sobre os conteúdos trabalhados, a visualização de exemplares de parasitos conservados em meio líquido e os modelos didáticos utilizados. Este trabalho demonstrou que as ações educativas, podem sensibilizar os alunos a respeito do seu papel na prevenção das parasitoses intestinais ao incentivá-los a divulgar os conhecimentos adquiridos aos seus amigos e familiares.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Educação em saúde. Profilaxia.

[1] Executor; Universidade Estadual de Ponta Grossa; licenciado em Ciências Biológicas; matheusscudlarek@gmail.com.

[2] Coordenadora e executora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Biologia Geral; ibarbola@yahoo.com.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto: Zoonoses parasitárias: implicações para a saúde pública de Ponta Grossa.

PÚBLICO-ALVO

População da cidade de Ponta Grossa, em especial a comunidade escolar da rede pública estadual.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, PR.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações extensionistas aqui relatadas foram desenvolvidas no Laboratório de Parasitologia Humana, da UEPG e em uma escola pública da rede estadual, em Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

A forma mais eficiente de promover saúde no contexto de prevenir e eliminar a transmissão das doenças parasitárias é a educação (LIMA, 2015). Essa autora afirma que o tópico "Educação higiênico-sanitária" deveria ser uma constante nas escolas, particularmente em regiões mais pobres, objetivando levar aos estudantes o conhecimento sobre os riscos aos quais estão expostos em seu cotidiano.

Para Silva (2019), a escola possui um papel essencial na sensibilização dos alunos a respeito de temas relacionados às parasitoses, e pode contribuir para a prevenção de doenças numa dada comunidade, pois o conhecimento a respeito dos métodos apropriados de higienização e cozimento de alimentos, bem como dos bons hábitos de higiene pessoal, contribui para o controle das doenças parasitárias, uma vez que, de certa forma, são medidas profiláticas de simples execução e fácil propagação. Os alunos, após adquirirem estes conhecimentos podem transmiti-los aos seus familiares e demais pessoas de suas comunidades.

Nesse sentido, esta atividade extensionista visou enriquecer os conhecimentos de escolares sobre o tema parasitoses intestinais, por meio da realização de uma intervenção educativa. Buscou-se contribuir com informações atuais sobre a biologia, ecologia e a

dinâmica de transmissão das espécies de parasitos mais comuns na região, por meio da promoção e ações de caráter educativo-preventivo, numa abordagem qualitativa contra as parasitoses humanas mais frequentes.

OBJETIVOS

A presente intervenção teve por objetivo promover educação em saúde entre escolares do ensino fundamental, por meio de ações de caráter educativo-preventivo contra as parasitoses humanas mais comuns na região, ao abordar aspectos relevantes da biologia, ecologia e a dinâmica de transmissão das principais espécies de parasitas humanos.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2019, com estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa, PR, totalizando 48 escolares, com idade entre 11 e 14 anos de idade. A escolha desse público se justifica pelo fato de que os conteúdos sobre parasitas humanos são abordados no sétimo ano do ensino fundamental, como previsto no Referencial Curricular do Paraná, unidade temática "Vida e Evolução".

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após aprovação da proposta extensionista pela professora responsável pela disciplina de Ciências e pela diretoria pedagógica da escola, seguiram-se as etapas: 1. Assinatura pelos pais ou responsáveis do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e termo de assentimento (TA), autorizando a participação voluntária dos filhos; 2. Aplicação aos escolares de questionário socioeducativo, com o objetivo de investigar as condições socioeconômicas e sanitárias em que vivem, bem como seus conhecimentos anteriores a respeito do assunto parasitoses humanas; 3. Execução de uma aula expositiva dialogada sobre o tema, utilizando projetor de slides, modelos didáticos, exemplares dos parasitos fixados em líquido conservante e cartazes informativos sobre as parasitoses abordadas; 4. Execução de uma dinâmica de grupo, do tipo "jogo do milhão" (Foto 01). Nesta etapa, buscando reforçar os assuntos abordados foram apresentadas perguntas aos estudantes sobre características do ciclo de vida dos parasitas humanos, medidas profiláticas mais adequadas para controle das parasitoses, a importância do consumo de água tratada e higienização das mãos e dos

alimentos; 5. Depois da intervenção, procedeu-se à aplicação de um segundo questionário, desta vez, objetivando a avaliação da intervenção educativa e as contribuições desta para fortalecer o conhecimento dos participantes a respeito do tema "parasitoses humanas".

Foto 01. Execução da dinâmica de grupo.



Fonte: os autores, 2019.

RESULTADOS

Na caracterização socioeconômica e sanitária dos participantes, a maioria informou: utilizar água tratada distribuída pela empresa estadual fornecedora (SANEPAR); possuir banheiro com vaso sanitário dentro de casa; consumir carne de porco e de boi, consumir hortaliças e frutas cruas e ter histórico de infestação por piolho. Alguns deles relataram infecção anterior por *Ascaris lumbricoides* (lombriga) ou outro parasito. Alguns conheciam remédios caseiros para tratamento de parasitoses, incluindo "passar vinagre nos pulsos", "chá de gengibre, limão e mel", "chá de hortelã" e "passar mel no próprio corpo". Sobre onde adquiriram os conhecimentos a respeito das parasitoses humanas, a maioria afirmou ter aprendido na escola, outros em casa, em palestras ou na internet.

Após a intervenção educativa com os estudantes, pode-se observar aquisição de conhecimento sobre o tema, traduzida pelo aumento no acerto das respostas ao questionário. Quando perguntados "porque as parasitoses atingem principalmente crianças", 89,5% dos alunos responderam assertivamente que *"crianças têm hábitos de higiene mais precários e imunidade pouco desenvolvida"*. Na questão "como as pessoas se infectam com lombriga?",

72,9% souberam responder *("ingerindo ovos de Ascaris lumbricoides presentes em água e alimentos contaminados).* Com relação à questão "por que o Brasil é um país que apresenta uma grande incidência de parasitoses?", 79,1% declararam que está associado ao fato de que o Brasil "é um país subdesenvolvido que ainda não tem condições de saneamento básico adequadas para todos", indicando que a grande maioria dos estudantes demonstrou compreensão a respeito da importância da água e dos dejetos humanos como fator de risco de infecção e na própria manutenção do ciclo de vida desses parasitos intestinais. Para prevenção de parasitoses intestinais, os termos mais citados foram: "lavar bem as mãos e os alimentos", "lavar frutas e verduras"; "ter cuidados de higiene pessoal" e "não beber água contaminada", "não consumir carne crua ou malpassada"; "cozinhar bem carne de boi e de porco" e "lavar bem os alimentos". Quanto à pergunta "Como cuidar do ambiente para que os parasitos não se desenvolvam nos locais onde as pessoas moram?", os estudantes mencionaram "a utilização de locais adequados para a realização das necessidades fisiológicas", "a higiene dos ambientes externos e "a qualidade do saneamento básico", assuntos enfatizados durante a intervenção didática.

Na avaliação das atividades educativas, os participantes destacaram "o aprendizado a respeito das parasitoses (aspectos da biologia, morfologia e curiosidades sobre as espécies) como algo que os ajudaria a evitá-las". Na questão referente ao "o que você mais gostou nesta aula/atividade?" (aula expositiva dialogada, seguida de um debate e realização da dinâmica de grupo "jogo do milhão"), as respostas foram "debate com o apresentador" (60,4%) e/ou "visualização dos exemplares de parasitos conservados em meio líquido" (45,8%) e/ou "os modelos didáticos utilizados" (14,5%) e/ou os cartazes e slides (10,4%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de estratégias didáticas diferenciadas como as dinâmicas de grupo e o uso de materiais didáticos diversos em sala de aula é uma realidade possível e que apresenta resultados positivos para facilitar a compreensão de temas complexos como as relações sobre parasitoses e saúde humana.

As metodologias utilizadas mostraram-se eficientes no sentido de legitimar o conteúdo ministrado em sala de aula, de forma que os alunos puderam expandir e aprimorar seus conhecimentos a respeito do tema parasitoses no decorrer da atividade. Além disso, os estudantes manifestaram opiniões positivas a respeito da forma como a intervenção foi

executada, fazendo apontamentos que levaram a discussões além das inicialmente esperadas, mas de grande importância no contexto em que se inseriam. Similarmente os autores da proposta avaliaram positivamente sua execução e reafirmaram a necessidade de ampliação de ações em educação em saúde junto à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

LIMA, F.S. **Uma proposta de intervenção para prevenção de parasitoses em crianças escolares na estratégia saúde da família**. 2015. Trabalho de conclusão (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais. Maceió – AL, 2015.

SILVA, E.M.M. O estudo das enteroparasitoses como subsídio para a melhoria do ensino de biologia e promoção de saúde. 2019. **Dissertação de Mestrado (PROFBIO-Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional)** – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.